



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

BIBLIOTECA PÚBLICA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ALIADAS NA EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030

PUBLIC LIBRARY AND INFORMATION LITERACY: ALLIES IN IMPLEMENTING OBJECTIVE OF 2030 AGENDA

Zoraide Aparecida Gasparini - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Adriana Rosecler Alcará - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta pesquisa tem como propósito apresentar reflexões iniciais a respeito da competência em informação na biblioteca pública e a necessidade de sua contextualização à Agenda 2030. A competência em informação pode ajudar a romper as barreiras referentes a informação em diversos contextos, inclusive em relação ao desenvolvimento sustentável. Quanto aos procedimentos metodológicos, consiste em uma pesquisa exploratória, com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, BRAPCI e Google Acadêmico. Conclui-se que a biblioteca pública, aliada ao desenvolvimento da competência em informação, pode contribuir para a autonomia e o aprendizado contínuo de seus usuários, o que também fortalece os objetivos da Agenda 2030.

Palavras-chave: competência em informação; biblioteca pública; Agenda 2030.

Abstract: This research aims to present initial reflections on information literacy in the public library and the need for its contextualization to the 2030 Agenda. Information literacy can help to break down barriers related to information in different contexts, even in relation to sustainable development. As for the methodological procedures, it consists of an exploratory research, with a bibliographic outline and a qualitative approach. The bibliographic survey was carried out in the Capes Periodical Portal, BRAPCI and Academic Google databases. It was concluded that the public library, combined with the development of information literacy, can contribute to the autonomy and continuous learning of its users, which also strengthens the objectives of the 2030 Agenda.

Keywords: information literacy; public library; 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas foram e continuam sendo um dos mais confiáveis canais de acesso à informação e ao conhecimento. Sua relevância aumenta quando proporciona o desenvolvimento de habilidades, incentivando a autonomia dos usuários, para que possam

formar suas próprias ideias e utilizar a informação recebida na resolução de problemas cotidianos de maneira crítica, reflexiva e, principalmente, de forma ética. O que pode ser promovido por meio da competência em informação.

Além das fontes de informação, as bibliotecas públicas têm várias funções dentre elas pode-se destacar: a informativa, a educativa, a cultural e a social, o que lhe traz um público bastante diversificado. Atendem desde a pré-escola a pesquisadores, de pessoas que leem pelo simples prazer da leitura a indivíduos que buscam por pesquisas mais complexas, sendo que o objetivo principal de uma biblioteca pública sempre foi colaborar para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade em geral. Alves (2015, p. 42) discorre que “A função educativa não é um novo papel para a biblioteca pública, que sempre ocupou um lugar na educação”.

Quanto ao seu papel social e cultural, o manifesto da Unesco afirma que:

A biblioteca pública é a porta de acesso ao conhecimento, deve facilitar a aprendizagem básica e contínua. [...] Os serviços devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (UNESCO, 1994, p. 1).

Rasteli e Caldas (2017, p. 47) afirmam que o “Papel das bibliotecas se amplia quando colocado sob a perspectiva da cultura, pois um dos entendimentos de sua força motriz está em seu direcionamento para a melhoria das condições socioculturais”.

O desenvolvimento da competência em informação dos usuários das bibliotecas públicas visa proporcionar autonomia e qualidade às buscas, uso e apropriação da informação, bem como, novas formas de leituras e aprendizados. É primordial que os bibliotecários conheçam formas e estratégias que contribuam para a formação da competência em informação, em especial com relação aos projetos sociais que fazem parte da maioria das atividades realizadas.

Alves e Suaiden (2016, p. 216) afirmam que “as bibliotecas públicas são consideradas importantes espaços para o aprendizado ao longo da vida, dada a sua função educativa [...] e presença constante na vida da comunidade”. Nesse sentido, a competência em informação pode ser estimulada a partir da educação básica, desde que sejam desenvolvidas ações condizentes com cada grupo específico, visando sempre alcançar o maior número de pessoas, almejando uma sociedade livre e igualitária para favorecer o bem comum.

O processo de desenvolvimento da competência em informação passa por diversas fases de aprendizagem. Vitorino e Piantola (2009) discorrem que para ser competente em

informação o indivíduo precisa desenvolver algumas habilidades específicas, como adotar um posicionamento crítico em relação à informação. Quanto ao papel social da competência em informação este deve servir como

[...] uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 136).

Identificar e compreender uma necessidade de informação, saber buscar, selecionar e avaliar, bem como transformar esta informação em conhecimento, faz parte do aprendizado ao longo da vida. Sendo assim, destaca-se o conceito da competência em informação indicado por Belluzzo, que a associa com as habilidades para lidar com o crescente volume de informação, caracterizando-se como o “[...] processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.” (BELLUZZO, 2017, p. 62).

A American Library Association (ALA) define a competência em informação como um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária, bem como para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Concomitante com este conjunto de habilidades as bibliotecas públicas precisam pôr em prática os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que fazem parte da Agenda 2030. Esses objetivos compõem um guia que foi criado em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e visam promover a sustentabilidade em diversos eixos, com a intenção de auxiliar no desenvolvimento humano e sustentável, na superação da pobreza e da discriminação.

O conhecimento gerado com o uso eficaz da informação pode auxiliar os indivíduos na superação das adversidades diárias. Destaca-se que a informação produzida reflete o pensamento de grupos culturais, ou seja, ideias e ideologias de diferentes comunidades. Sendo que as informações produzidas precisam ser compartilhadas, o papel da biblioteca pública evidencia-se no sentido de proporcionar o acesso aos diversos tipos de informações, em especial que venham contribuir para alcançar os ODS e amenizar a desigualdade social.

Nesse sentido, está sendo desenvolvida uma dissertação que visa analisar o papel da competência em informação e sua contribuição no desenvolvimento dos objetivos da Agenda 2030 nas bibliotecas públicas do sul do Brasil. Acredita-se que ações da competência em informação podem auxiliar na promoção das habilidades dos usuários em diversos

contextos, contribuindo assim em diferentes cenários de suas vidas, seja acadêmico, profissional ou pessoal. Para o presente estudo fez-se um recorte da pesquisa com algumas reflexões iniciais e resultados teóricos preliminares acerca da biblioteca pública e da competência em informação e a necessidade de sua contextualização à Agenda 2030.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, com delineamento bibliográfico e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), utilizando-se das palavras-chave: competência em informação, biblioteca pública, Agenda 2030, ODS, nos idiomas português, inglês e espanhol.

2 PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA ALIADO A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A AGENDA 2030

Conforme já mencionado, as bibliotecas públicas atendem todos os tipos de usuários, portanto, necessitam urgentemente inovar seus produtos e serviços para auxiliar na formação de cidadãos capazes de resolver problemas com criatividade e dinamismo e auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para suprir suas lacunas informacionais.

De acordo com Almeida Júnior (2003) durante grande parte de sua história, a biblioteca pública importou-se com a preservação, postergando a disseminação. O mais relevante era guardar, manter e armazenar, sendo a preservação a maior preocupação das bibliotecas públicas. Ainda hoje é possível afirmar que algumas bibliotecas públicas não alteraram suas concepções em relação à divisão entre preservação e disseminação.

Os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrem em todas as áreas do saber e adotar uma posição mais receptiva diante dessas transições. Assim, deve-se refletir que somente gerenciar uma unidade de forma eficaz não é o que se espera, mas “[...] que é preciso ir além e ser capaz de situar-se no centro da organização, sendo um elemento fundamental para a transformação e adequação desses ambientes às novas tendências e expectativas da sociedade” (BELLUZZO, 2011, p. 59).

As bibliotecas públicas podem ser consideradas como um espaço social e cultural de

formação de leitores, deixando de ser basicamente um local de armazenamento, consulta e empréstimo de materiais. Santos (2014, p. 58) afirma que existe “[...] constante esforço de dar à função informação maior destaque, para se manter sintonizada com o paradigma atual do foco na informação de natureza dinâmica, não mais no acervo estático”.

“Os bibliotecários podem transformar os equipamentos em que atuam em ambientes e espaços voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, [...] inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos” (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p. 160).

As Bibliotecas públicas têm relevância fundamental na formação do gosto pela leitura. O acesso livre ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de indivíduos conscientes e independentes na busca por informações. Silva e Cavalcante (2019, p. 2) ressaltam que “As bibliotecas, por meio de seus produtos e serviços, visam atender às necessidades informacionais do usuário, buscando condições favoráveis para que esta lide com a informação e a transforme em conhecimento”. Esta interiorização da informação e externalização dos saberes adquiridos fazem parte do processo de formação da competência em informação.

Ressalta-se que a competência em informação tem dimensões estéticas, sociais, práticas, éticas, entre outras, e não visa somente a orientar como o usuário deve proceder na busca por informação ou em como consultar o acervo de uma determinada biblioteca. A competência em informação acima de tudo visa a emancipação e a autonomia, sendo uma ação libertadora no processo de assimilação, criação e compartilhamento do conhecimento (CAVALCANTE; RASTELI, 2013; GASQUE, 2013; HATSCHBACH; OLINTO, 2008; MENEZES; VITORINO, 2014).

Miranda e Alcará (2019, p. 17) afirmam que a competência em informação “É um conceito dinâmico [...] buscando contemplar as mais diversas habilidades [...], tais como, planejamento, ações reflexivas no processo de busca e uso da informação, avaliação dos resultados, entre outras.” É preciso aliar essas habilidades com o saber diário, acompanhar as novas técnicas de organizar e disponibilizar informação, bem como ajudar os usuários a aprender por si só qual é sua necessidade de informação, promover o aprender a aprender, aprender a rever e refletir acerca do que já sabe e o quanto ainda precisa aprender, o que provavelmente é uma das tarefas mais difíceis de ser exercida.

Segundo Dudziak (2001) o bibliotecário deve envolver-se com a comunidade em que atua, também mudar a visão que os estudantes, administradores e docentes têm a respeito

do seu trabalho. A inserção do bibliotecário em movimentos ecológicos, humanitários e culturais dentro do próprio ambiente educacional o transforma em cidadão atuante. Portanto, deve promover ações que visam desenvolver habilidades informacionais e autonomia dos usuários nas buscas por informação.

Em se tratando de uma instituição social a Biblioteca Pública é o resultado de determinados processos sócio-históricos e assume diversas funções, conforme o contexto no qual está inserida: memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade. São entendidas como instituições sociais, porque servem a propósitos sociais, tais como: educação, cultura, lazer, informação. (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014, p. 1).

Assim, o bibliotecário tem que dar suporte ao usuário, ajudando-o a ser independente em suas buscas por informação, para que possa converter seus problemas em oportunidades, desenvolvendo o pensamento crítico e autocrítico acerca da informação, bem como, possa fazer uso ético da informação recebida.

Alves (2015, p. 17) afirma que compete às bibliotecas públicas

Identificar as necessidades de aprendizagem dos membros de sua comunidade e contribuir para o desenvolvimento de usuários da informação eficazes, críticos e éticos, aptos ao exercício da cidadania e à participação democrática.

Diante disso, a atribuição do bibliotecário relaciona-se em

[...] aproximar a informação do usuário, colaborando na busca, recuperação, acesso e uso da informação [...] para que este tenha contato com o universo informacional, se aproprie da informação de forma prazerosa e eficaz (SILVA; CAVALCANTE, 2019, p. 3).

Nesse contexto, o papel das bibliotecas públicas é realçado, no sentido de auxiliar o usuário para que tenha autonomia em buscar informação e, principalmente, assimilar por meio do processo de cognição essa informação, a fim de gerar conhecimento. Barreto (2007, p. 27) ressalta que “O conhecimento é o destino da informação e a geração de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo realizado através de sua competência cognitiva”.

Portanto, emerge cada vez mais a importância da competência em informação, pois com tantas informações disponíveis o usuário precisa ser mais seletivo em suas buscas e recuperação da informação desejada. Para isto, é essencial que tenha consciência de sua necessidade informacional, bem como saiba utilizar a informação recuperada, ou seja, o

usuário deve compreender que necessita de determinada informação, e após recuperá-la ser capaz de fazer uso correto dessa informação e assim aprender ao longo da vida.

Nesse sentido, ressalta-se que os ODS visam “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.” (PLATAFORMA..., [201-], não paginado). As bibliotecas impulsionam o progresso por meio da realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. Porém, os países devem estudar formas de implementação, bem como serem responsáveis em observar e divulgar os resultados alcançados (IFLA, 2015).

À medida que se desenvolvem esses planos, a comunidade bibliotecária de cada país poderá demonstrar como as bibliotecas contribuem para o cumprimento dos objetivos e satisfação das necessidades locais de desenvolvimento (IFLA, 2015, p. 4, tradução nossa).

As metas de desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030 estão em concordância com a competência em informação, que também objetiva o aprendizado constante e permanente da população em geral, visando sua autonomia e desenvolvimento crítico.

A Agenda 2030 está determinada a alcançar os ODS em suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada. Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e as 169 metas anunciadas demonstram a escala e a proporção desta nova Agenda universal que procura desenvolver os objetivos de desenvolvimento do milênio. Os ODS buscam realizar os direitos humanos de todos. Quanto às bibliotecas, estas podem contribuir por meio do acesso à informação:

Oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para a tomada de decisões por parte dos governos e de [...] instituições destinadas a reduzir a pobreza e elevar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo (IFLA, 2015, p. 05, tradução nossa).

As bibliotecas são organizações fundamentais para se alcançar os ODS, disponibilizam o acesso à diversos tipos de informação. Por meio dos seus produtos e serviços podem desenvolver as habilidades necessárias para que o indivíduo seja capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas cotidianos e assim melhorar sua vida em diferentes contextos, tais como, social, educacional, pessoal, financeiro e profissional.

O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões conscientes que podem melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão mais bem posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a

agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura, a pesquisa e a inovação (IFLA, 2015, p. 03, tradução nossa).

Assim sendo, reforça-se que as bibliotecas são organismos essenciais para a realização dos objetivos da Agenda 2030. Possuem infraestrutura e tecnologias de informação (TICs) que

[...] ajudam as pessoas a desenvolver a capacidade de usar a informação de forma eficaz e preservá-la para garantir o acesso permanente às futuras gerações. Proporcionam uma rede confiável de instituições locais que podem chegar a todos os setores da população (IFLA, 2015, p. 03, tradução nossa).

Em pesquisa recente Costa e Alvim (2021) constataram que a produção de artigos a respeito dos ODS na Ciência da Informação era baixa até 2017, aumentando lentamente em 2018 e em 2019 o número de publicação expandiu-se consideravelmente. Isso denota o crescente interesse e envolvimento por parte das bibliotecas no apoio à divulgação e implementação dos ODS em prol da população e, conseqüentemente, o acréscimo de publicações científicas acerca deste assunto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial promover a conscientização de que a busca por informação é contínua e o aprendizado se dá em longo prazo, ou seja, durante toda a vida, este é um dos principais objetivos da competência em informação e as bibliotecas públicas devem contribuir para que isso se concretize. Sendo assim, cabe à biblioteca pública promover ações que desenvolvam esta competência, e participar efetivamente da concretização dos objetivos da Agenda 2030.

Quanto à prática dos ODS, de forma geral, é de prioridade das instituições, em especial das relacionadas ao setor público. Sendo que para essas instituições é atribuída a responsabilidade social e para isso precisam contribuir com o avanço das três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Sendo assim, deve-se investir em políticas públicas voltadas a contribuir com o papel social, informacional, educativo e cultural da biblioteca pública, especialmente quanto aos aspectos que visam garantir o pleno exercício da cidadania e dignidade humana da população em geral.

Ressalta-se que esta pesquisa, ainda em fase inicial, se constituiu nas primeiras reflexões que subsidiarão a pesquisa para a dissertação com o intuito de analisar o papel da competência em informação para a concretização dos ODS nas bibliotecas públicas. Dentre os resultados espera-se identificar quais atividades estão sendo desenvolvidas nas bibliotecas e a contribuição da competência em informação na promoção da Agenda 2030. Acredita-se que a divulgação dos resultados da investigação possa fomentar que mais bibliotecas iniciem ações e programas de competência em informação visando o desenvolvimento de habilidades dos usuários que possam contribuir para a efetivação dos ODS, abrindo um novo leque de oportunidades na sua vida pessoal, social, profissional e cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ALVES, Miriam Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18779>. Acesso em: 12 maio 2021.

ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/54761>. Acesso em: 10 maio 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy**. Final Report. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 11 maio 2021.

BARRETO, Aldo. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186>. Acesso em: 12 maio 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76,

jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p.157-169, jan/abr. 2013.

COSTA, Teresa; ALVIM, Luisa. A agenda 2030 e a ciência da informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 617-628, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37380/29673>. Acesso em: 24 maio 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, PR, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 14 maio 2021.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.20-34, jan./jun. 2008.

IFLA. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 24 maio 2021.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, n. esp., p. 115-127, out./dez. 2014.

MENEZES, Priscila Lopes; VITORINO, Elizete Vieira. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 86-107, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/46044/32151hview/46044/32151>. Acesso em: 20 maio 2021.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13-39, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/86324/53336>. Acesso em: 07 maio 2021.

PLATAFORMA Agenda 2030. Objetivo 1: Erradicação da pobreza. [S. l.]: Plataforma Agenda 2030, [201-]. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/1/>. Acesso em: 08 maio 2021.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosangela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 44-57, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72805>. Acesso em: 25 maio 2021.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/viewFile/280/291>. Acesso em: 11 maio 2021.

SILVA, Sueli Alves; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação explícita e comportamento de busca da informação em Bibliotecas Universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 1-20, maio 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/147/14763092002/html/index.html>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. [S. l.]: IFLA: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.